

RECEBA O MILAGRE

ANO 2024

ÍNDICE

Edição 01	
O QUE É REAL E O QUE É VERDADEIRO	05
Exercício 18/08/24	
Edição 02	
A PERCEPÇÃO SANTA	07
Exercício 25/08/24	
Edição 03	
TER E SER, EIS A NOSSA FUNÇÃO	09
Exercício 01/09/24	
Edição 04	
CULPA NÃO É PRESENTE QUE SE DÊ	11
Exercício 08/09/24	
Edição 05	
EGO: UM CORPO ESTRANHO	13
Exercício 15/09/24	
Edição 06	
JESUS E O ESPÍRITO SANTO	15
Exercício 22/09/24	
Edição 07	
O INGREDIENTE SECRETO É VOCÊ	17
Exercício 29/09/24	

ÍNDICE

Edição 08 SEPARAÇÃO Exercício 06/10/24	19
Edição 09 POR QUE NÃO CONSIGO PERDOAR? Exercício 13/10/24	21
Edição 10 O ALTAR DE DEUS Exercício 20/10/2024	23
Edição 11 O FÚTIL VAGAR E A CAPACIDADE DE APRENDER Exercício 27/10/24	25
Edição 12 POST-IT Exercício 03/11/24	27
Edição 13 DEFESA ESPLÊNDIDA Exercício 10/11/24	29
Edição 14 CERTEZA NÃO REQUER AÇÃO Exercício 17/11/24	31

ÍNDICE

Edição 15 ORAÇÃO OU TROCA DE ILUSÕES Exercício 24/11/24	33
Edição 16 MEDO DE DEUS Exercício 01/12/24	35
Edição 17 CULTIVE AMOR PARA CANALIZAR AMOR Exercício 08/12/24	37
Edição 18: O APOIO PRECEDE O MOVIMENTO Exercício 15/12/24	39
Edição 19: O NASCIMENTO DAS COISAS Exercício 22/12/24	41
Edição 20: UM À CUSTA DO OUTRO Exercício 29/12/24	43

O QUE É REAL E O QUE É VERDADEIRO

Quando lhe perguntam sobre o seu nome, idade, filiação, endereço, número do RG e outras tantas informações que confirmam quem você é, suas respostas são seguras e totalmente baseadas na sua realidade. O que mais lhe parece real aqui e agora? Quais crenças sustentam aquilo que ainda lhe parece real, mesmo você reconhecendo *o sonho da separação e o fato da unidade (T-12.I.10:5)* como verdade? Essas respostas são aquilo que fragmenta a sua mente. *Interpretar o erro é dar-lhe poder e, tendo feito isso, tu não verás a verdade (T-12. I. 1:8).*

Todas as percepções não amorosas não são reais, muito menos verdadeiras para Deus e, portanto, não podem ser reais nem verdadeiras para o Espírito Santo. Enquanto insistimos em interpretar aquilo que nos parece real, ainda escolhemos manter o conflito que divide nossa mente. Se não acolhemos cada uma das faces dessa realidade, como algo extremamente útil para o nosso caminho, nós projetamos.

Assim, escolhemos pela face do outro, ao invés de encarar a infinidade de formas que o medo parece nos apresentar. O outro torna-se a nossa testemunha de que ainda não reconhecemos o que é verdadeiramente real aqui e agora. Tudo o que parece surgir no outro nada mais é do que uma máscara protetora da falsa identidade do nosso medo. Escolha revelar o rosto do seu irmão. Decida que somos todos filhos do mesmo Pai.

A Cura é responsabilidade do Espírito Santo; a nossa é nos tornarmos hábeis em permitir que a Correção aconteça. O Espírito Santo é o único que sabe precisamente o que fazer para que a Filiação seja restaurada e a Vontade de Deus seja, somente Ela, a nossa realidade. *No entanto, Ele não pode dissipar com Seu brilho aquilo que manténs escondido, porque não o ofereceste a Ele e Ele não pode tirá-lo de ti (T-12.II.9:8).* A Verdade, portanto, é o que se revela quando abandonamos as percepções daquilo que julgamos real e acolhemos a Visão que o Espírito Santo nos oferece.

EXERCÍCIO

Escreva frases sobre as crenças que ainda o movem diariamente, mesmo reconhecendo o sonho da separação como realidade. Perceba a diferença entre “Eu acredito em Papai Noel” e “Papai Noel existe”. Opte por escrever as frases de uma forma que melhor traduza sua percepção atual. Em seguida, peça a outra pessoa para lê-las para você. Ao ouvir suas crenças sendo ditas por outra voz, permita-se reconhecer que interpretar a realidade não é sua função. Sua tarefa, aqui e agora, é oferecer ao Espírito Santo tudo que está escondido por trás dessas crenças, confiando que somente Ele saberá como dissipar o que verdadeiramente não é real. Aceite a Bênção que Ele lhe oferece e irradie essa Luz para todos aqueles que o Espírito Santo trazer ao seu caminho.



Esta imagem de Sant'Ana é uma pintura mural feita no Reino da Macúria (antigo reino núbio localizado no norte do Sudão e sul do Egito) entre os séculos VIII e IX EC. Atualmente, ela integra a coleção do Museu Nacional de Varsóvia. O

pedido de silêncio aconselha um estado de prontidão para ouvir o Silêncio de Deus, uma disposição para ouvir o Espírito Santo como a única Voz capaz de nos guiar de volta à nossa verdadeira Realidade.



A PERCEPÇÃO SANTA

A percepção, como parte da estrutura do ego, existe no tempo. O Conhecimento, por sua vez, é em Deus. Observe o espaço entre a percepção e o Conhecimento. Observe o espaço entre a doença e a Cura. O que lhe parece mais apropriado como ponte entre a ilusão e a Realidade? Algo que aprofunda a doença ou algo que conduz à Cura? No tempo, estamos esquecidos; não podemos insistir na ideia absurda e insana de continuar acreditando que sabemos qual é o remédio e a dosagem necessária para a Cura. Pior ainda, acreditamos que sabemos o remédio e a dosagem não apenas para nós mesmos, mas também para quem mais nos é próximo na dor.

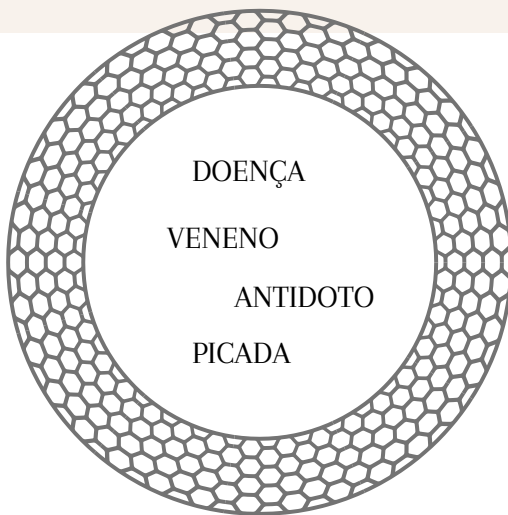
Se uma cobra lhe pica, o veneno desta cobra é empregado para a cura, para criar o antídoto. Afugentar ou matar a cobra, apavorado pelo susto da picada, pela dor da mordida e pelo medo da morte, é uma reação justificada para quem desconhece a origem do antídoto. Questionar por que a cobra estava ali, por que justamente você foi picado ou como não percebeu sua presença no caminho é uma reação típica de quem acredita que sabe tudo. Observar o veneno percorrendo suas veias, alimentado por sua dúvida, raiva ou culpa, é a prática de tornar a doença visível e disponível ao Espírito Santo. O Espírito Santo é Aquele Que conhece o remédio e a dosagem exata. O mesmo veneno que antes corria para maltratar o seu corpo, agora percorre como um antídoto para a cura.

O conhecimento não é o remédio para a falsa percepção já que, estando em outro nível, eles nunca podem se encontrar. A única correção possível para a falsa percepção tem que ser a verdadeira percepção. Ela não vai durar. Mas enquanto durar, vem para curar. Pois a percepção verdadeira é um remédio que tem muitos nomes. Perdão, salvação, Expição, percepção verdadeira; todos são um. Todos eles são o único começo com o fim de levar a Unicidade, muito além deles próprios (E-4.3:1).

A Percepção Verdadeira, ou Santa, durará até que a projeção seja percebida como impraticável. Ou seja, o que antes era projetado para fora, agora é reconhecido no interior. Sua mente será a fonte de onde tudo começa e onde tudo deve terminar. *Que remédio pode esperar a culpa? Mas vistos dentro da tua mente, culpa e perdão por um instante estão juntos, lado a lado, sobre um único altar. Lá finalmente a doença e o seu único remédio estão unidos em uma luz que cura (E-4.6:6).*

EXERCÍCIO

Associe as palavras dos dois grupos. Se você conseguir criar novos agrupamentos para o conjunto de palavras à esquerda, associando-os novamente ao mesmo grupo de palavras à direita, faça-o. *Portanto, não mantenha ninguém prisioneiro. Libera-os em vez de prendê-los, pois assim tu és libertado. O caminho é simples. Cada vez que sentires uma punhalada de raiva, reconhece que seguras uma espada sobre a tua própria cabeça. E ela cairá ou será desviada, segundo a tua escolha de ser condenado ou livre. Assim, todo aquele que parece te tentar a sentir raiva representa o teu salvador da prisão da morte. E, por isso, tu lhe deves gratidão e não dor (L-pI.192.9:1).* Reconheça as cobras como portadoras, não do veneno, mas do antídoto. Olhe para um novo mundo, não mais de cheio de restrições, mas repleto de oportunidades.



TER E SER, EIS A NOSSA FUNÇÃO

Temos um Pai e somos com Ele. Negar a paternidade é não compreender que somos filho. E sendo esse pai, "o" Pai, o Filho é Pai e Filho, porque a Mente é Una. Tudo está na Mente do Pai e esse é o nosso verdadeiro lugar. Ali, somos Um e estamos íntegros. Não há dois mundos, duas mentes, não há divisão. Não há duas vontades.

Observar o que entra no campo da nossa consciência e entregar ao Espírito Santo o que projetaríamos - o que sempre catapultamos para fora dessa fortaleza construída para nos defender das grandes ameaças deste mundo insano, que cresce firme e forte do lado de lá das nossas muralhas - é compreender que não existe outro lado e muito menos "o de lá". *E essa disponibilidade abre os teus ouvidos à Voz do Espírito Santo, Cuja mensagem é integridade (T-II.II.4:2).*

Praticar o Perdão é praticar o não catapultamento, é praticar o não julgamento, é não projetar. Nada mais é posto pro lado de fora. Tudo se resolve aqui e agora. Automaticamente "cairá por terra" a percepção de que a Vontade de Deus também está do lado de fora, a percepção de que a Vontade de Deus não é a mesma que a nossa, a percepção de que a Vontade de Deus não se estende.

Nunca terás descanso, enquanto não conheceres a tua função e não a cumprires, pois só nisso é que a tua vontade e a do teu Pai podem ser totalmente unidas (T-II.II.6:1).

Qual é então a nossa função? A nossa função é desejar ter o Pai e ser com Ele, dispondo todo o nosso esquecimento e a nossa confusão ao Espírito Santo. É intentar com alegria para que percamos cada vez menos oportunidades de praticar e praticar e praticar. É confiar que o Espírito Santo "dará conta" da Sua Função, sem qualquer sombra de dúvida.

Quando vem a luz e tiveres dito: "A Vontade de Deus é a minha", verás uma beleza tal que saberás que ela não vem de ti. A partir da tua alegria, criarás beleza em Seu Nome, pois a tua alegria, assim como a Sua, não mais poderá ser contida. O pequeno mundo desolado sumirá no nada, e o teu coração estará tão cheio de alegria, que saltarás para o Céu e para a Presença de Deus (T-II. III.3:3).

EXERCÍCIO

Todo irmão que tu encontras vem a ser uma testemunha de Cristo ou do ego, dependendo do que percebes nele. Todo mundo te convence daquilo que queres perceber e da realidade do reino em favor do qual escolheste a tua vigilância. Tudo o que percebes é uma testemunha do sistema de pensamento que queres que seja verdadeiro (T-II. V. 18:1).

Dois modos de olhar ainda lhe parecem reais, porque assim, você decidiu perceber. *E daquilo que queres, Deus não te salva (T-12.VII.14:6).* Então, decida-se pelo que você não quer mais e permita que o Espírito Santo empregue isso *para restituir a tua mente ao lugar em que ela está verdadeiramente em casa (L.pII.7.3:3).* Permita que o Espírito Santo empregue aquilo que você não quer mais para que a tua visão seja a Sua.



Madalena Penitente, também conhecida por *Madalena com Duas Velas*, é uma pintura a óleo sobre tela pintada pelo artista barroco francês Georges de La Tour. A obra está atualmente exposta no Metropolitan Museum of Art, em Nova Iorque.

Duas Velas soa mais gentil que *Penitente*... uma imagem estendida, ainda percebida como dupla, vista através de um espelho. A transcendência da dualidade - duas velas, um corpo que parece gestante segurando um crânio e a luz brilhando na escuridão - pode nos conduzir dos sonhos de julgamento aos sonhos de perdão, transformando o espelho numa ferramenta para a nossa prática.



CULPA NÃO É PRESENTE QUE SE DÊ

O presente não existe para o ego, então é aqui e agora onde temos, sempre, a nossa chance de despertar. O presente é o tempo em que o ego não tem voz, ficando totalmente inerte, enquanto não lhe damos o sopro da vida. Onde o ego se faz absoluto é no passado. E onde ele se refaz absoluto é no futuro. E por que ainda escolhemos mantê-lo no comando? A resposta é “culpa”. Sentimo-nos culpados, carregando percepções de dor e sofrimento que, em vez de curarmos, projetamos, seguindo insanamente rumo ao conhecido. Nesse ciclo de terror, nada novo pode entrar, nada pode ter vida, ser fresco ou sem significado.

Se damos aquilo que temos, o ego nos oferece medo, enquanto o Espírito Santo nos oferece Amor. O ego, o passado e o futuro; o Espírito Santo, o Agora. E sendo o agora, aqui no tempo, o que mais se aproxima da Eternidade, é no presente que encontramos nossa chance de Liberação, enquanto o tempo ainda nos é necessário.

Perdoar é fundamental para a nossa liberdade. Sem Perdão, há projeção e se há projeção, existe um outro, tão culpado quanto nós mesmos. *O “agora” não tem qualquer significado para o ego. O presente apenas lembra a ele feridas passadas e ele reage ao presente como se fosse o passado. O ego não pode tolerar a liberação do passado e, embora o passado já esteja acabado, o ego tenta preservar sua imagem respondendo como se ele estivesse presente. Ele dita as tuas reações àqueles que encontras no presente a partir de um ponto de referência passado, obscurecendo a sua realidade presente para ti. Com efeito, se seguires os ditames do ego, reagirás ao teu irmão como se ele fosse outra pessoa e isso, com certeza, te impedirá de reconhecê-lo como ele é. E receberás mensagens do teu irmão saídas do teu próprio passado, porque ao fazer com que ele seja real no presente, estás proibindo de deixar que ele se vá. Assim, negas a ti mesmo a mensagem de liberação que todo irmão te oferece agora (T-13.IV.5:1).*

Como podemos ver um irmão no lugar de "um outro"? Como podemos nos ver no nosso irmão? Aqui é o lugar e agora é o tempo certo para que todo hábito vire uma prática. O Perdão é a Dádiva que revela a Face de Cristo, é a Salvação. Chega de projetar. Vamos praticar. *É na realidade do “agora”, sem passado ou futuro, que está o começo da apreciação da eternidade. Pois só o “agora” está aqui e só o “agora” apresenta as oportunidades de encontros santos nos quais se pode achar a salvação (T-13. IV.7:6).*

EXERCÍCIO

Observe o que você conduz com maestria do passado para o presente. Observe o que você conduz com maestria do presente para o futuro. Escreva se for possível. Reconheça o presente não como um tempo de breves transições, mas como um momento de encontros santos, repletos de Luz. O seu sono não resistirá ao chamado para despertar!



“Tu me verás à medida que aprenderes que o Filho de Deus não tem culpa. Ele sempre buscou a inculpabilidade e a achou. Pois cada um está buscando escapar da prisão que fez e o caminho para achar a liberação não lhe é negado. Estando nele, ele o achou. Quando o acha, é apenas uma questão de tempo e o tempo é apenas uma ilusão.” (T-13.I.5:1)

“A Libertação de São Pedro”, pintado por Rafael em 1514, sob encomenda do Papa Julio II cobre toda uma parede da Stanza de Eleodoro, no atual Museu do Vaticano.



EGO: UM CORPO ESTRANHO

Meu Pai e eu somos Um. No fundo, bem lá no fundo, nós sabemos disso apesar de todo esquecimento. Apesar de todo medo, a Verdade é imutável e protegida pelas Leis de Deus.

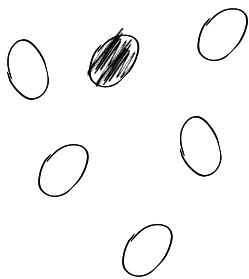
Qual é a nossa natureza? Somos um pensamento na Mente de Deus e uma vez que, somos criados à Sua Imagem e Semelhança, somos mente também. Enquanto não lembramos disso, mantemos o ego, literalmente como um corpo estranho dentro dessa mente. Acreditamos neste corpo e nos distraímos profundamente, ocupados com sintomas provocados por aquilo que não faz parte da nossa natureza... como um abscesso ou uma coloração diferente na pele, quando estamos com uma farpa no dedo.

E se os sintomas são sinais de alerta, como podemos ignorá-los e seguir distraídos? O erro é... não ignoramos os sintomas; nós projetamos todos os sintomas do ego. Projetamos raiva, dúvida, tristeza, inconformidade, ansiedade... nós projetamos todos os sinais de alerta enviados para identificarmos o ego. Projetamos porque, como Mente Una, não abandonamos a nossa natureza e nos esforçamos para nos livrar do que é percebido como sendo uma farpa no dedo. O ego se mantém corpo e ainda “de quebra”, ocupa a nossa mente temporariamente falha e, portanto, dividida.

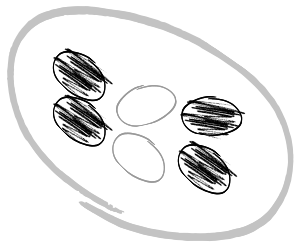
Como lembrar sem projetar? *Pequena criança, isso não é assim. O “segredo da sua culpa” não é nada e se apenas o trouxeres à luz, a luz o dissipará. Então, nenhuma nuvem escura permanecerá entre tu e a lembrança do teu Pai, pois irás lembrar-te do Seu Filho sem culpa que não morreu porque é imortal. E verás que foste redimida com ele e nunca estiveste separada dele. Nessa compreensão está a tua lembrança, pois é o reconhecimento do amor sem medo. Haverá grande júbilo no Céu quando voltares à casa e o júbilo será teu. Pois o filho redimido do homem, é o Filho de Deus sem culpa e reconhecê-lo é a tua redenção (T-13.II.9:1).*

EXERCÍCIO

Observe o que você está experimentando agora. Observe o que está presente no campo da sua consciência. Escolha assumir a responsabilidade por tudo sem julgar o que é "bom ou ruim". Acolha o todo! Pare de selecionar! Pare de julgar os seus pensamentos. Reconheça que, você só poderá entregar ao Espírito Santo o que é seu, e ao mesmo tempo, você não deseja mais. Não "se" livre de nada, entregue!



Eu seleciono um ou outro pensamento.
Eu me identifico com este pensamento.
Eu me relaciono com ele. Eu me culpo.
Eu projeto!



Eu acolho todos os pensamentos. Eu transcendo a identificação. Eu decido o que manter na minha consciência e o que entregar ao Espírito Santo.



Tudo está na minha mente. Eu comungo com toda a Vida. Eu permito que o Amor se estenda através de mim. Meu corpo é um canal do Fluxo da Mente de Deus.



JESUS E ESPÍRITO SANTO

Jesus e Espírito Santo... o que mais poderíamos querer... sim, por incrível que pareça, nós queremos! Por que? Porque ainda acreditamos que existe um céu e uma terra. Porque ainda acreditamos num filho fora da casa de seu pai. Porque ainda acreditamos que o Criador é um ser separado. Porque ainda acreditamos que a Filiação é um campo de formulário para dois nomes.

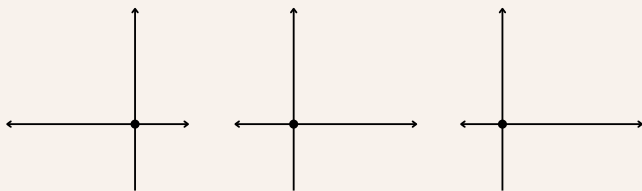
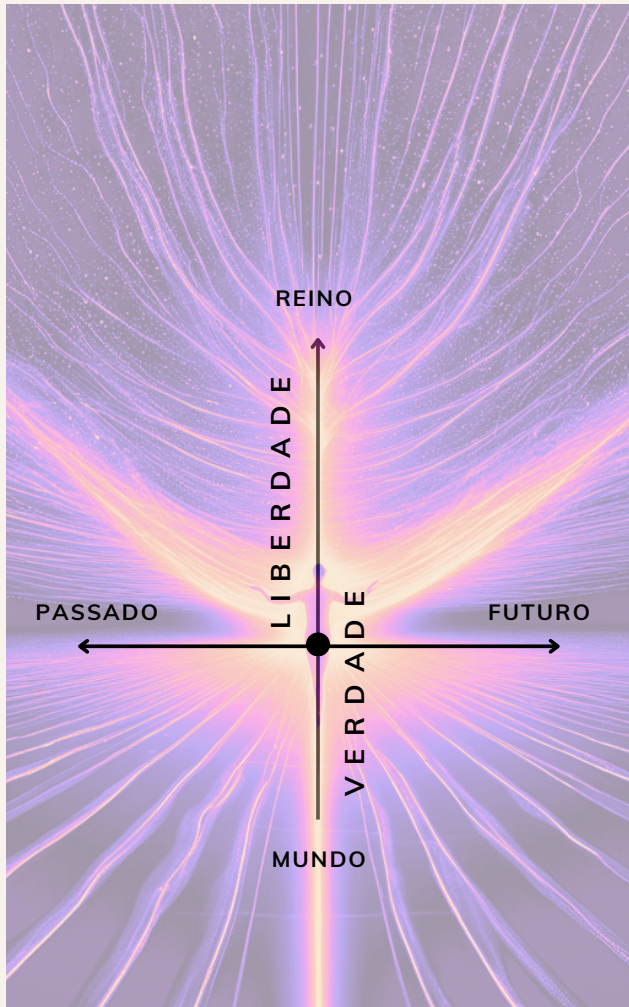
Ao longo do curso, o Espírito Santo é descrito como Aquele Que nos dá a resposta para a separação e traz para nós o plano de Expição, estabelecendo nele o nosso papel em particular e nos mostrando exatamente qual ele é. Ele estabeleceu Jesus como o líder na realização do Seu plano já que foi o primeiro a cumprir a própria parte com perfeição (E-6.2:1).

O tempo é o nosso caminho. E é nesse caminho que Eles nos envolvem com amor e muita, muita paciência. Aqui e agora, inspirados, experimentamos o mundo para praticar a desidentificação, unindo-nos rumo à transcendência.

Quando formaremos um trio? Quando reconhecermos que somos Puro Pensamento da Mente Una e nos permitirmos experimentar o mundo acompanhados por Aqueles Que também reconhecem isso. Jesus, em Cristo, provê as oportunidades; o Espírito Santo revela cada uma delas e nós só precisamos escolher segui-los em estado de graça. *Reconhece os teus erros e escolhe abandoná-los, seguindo a minha orientação (T-1.III.4:7).* E o que são os erros, senão interpretações equivocadas, que permanecem sem ser reconhecidas exatamente pelo que são? E o que são? Medo! E para todo medo, Perdão!

Milagre é um sinal de Amor. Milagre é comungar com toda a Vida. Milagre é Paz e Alegria. *O Milagre participa da Expição colocando a mente a serviço do Espírito Santo. Isso estabelece a função própria da mente e corrige os seus erros, que são apenas falta de amor (T-1.IV.2:6).* O Milagre é um recurso de aprendizado para treinarmos a nossa mente. *A restauração completa da Filiação é a única meta daquela que tem a mente voltada para o milagre (T-1.VII.3:14).* Renuncie à percepção do mundo, em favor do reconhecimento da Liberdade.

EXERCÍCIO



1-Não selecione ou evite mais nenhum pensamento. Não “se” livre de mais nada. Acolha tudo como fruto da sua mente. Você é uma macieira e tudo ao seu redor são maçãs. O que está presente no campo da sua consciência ainda é um meio necessário.

2-Pratique reconhecer qualquer evento como um portal de acesso da linha horizontal para a linha vertical. Não importa em qual momento do tempo estará o seu eixo de alinhamento. Observe nos desenhos pequeninos que a sua atenção caminha pelo tempo e o Reino a acompanha, sempre presente.

3-O que você está sentindo? O que você está pensando? O que você está fazendo? Seja verdadeiro, todo o tempo e a cada instante. Respire! Observe, sem resistência, as defesas do ego. Elas ainda fazem parte do pacote. Aqui e agora, permita que tudo seja revertido em Luz.

4-Confie! A Cura é de Deus e entrará em ação, se assim você desejar. Sinta-se livre, leve e solto para assumir seu lugar na Santíssima Trindade.



O INGREDIENTE SECRETO É VOCÊ

Se esse mundo fosse real, imagina o que faria parte da Mente de Deus? Toda a nossa insanidade seria compartilhada com Ele. Todas as nossas ilusões fariam parte do Fluxo da Sua Mente. Pensa bem... isso sim, seria o caos. Deus seria como um árbitro num jogo repleto de contradições insolúveis e de agressões infundáveis. “Deus nos livre” e Ele livra mesmo, sendo só Amor e nem uma gota além disso.

Como acreditamos que esse mundo é real, projetamos nele todo o nosso medo. Inventamos um mundo onde não compartilhamos integralmente nada com Deus. Assim, enquanto houver mentes divididas não existirá só Amor. Ou integralizamos ou nada feito! Integralizar significa “só Amor e nem uma gota além disso”. E quanto mais longe isso parece estar de nós, mais temos que praticar. Mais temos que treinar a mente esquecida para que ela lembre do que é verdadeiro. Essa prática não tem uma única fórmula de sucesso.

O ingrediente secreto é você! Cada um tem seu caminho para se tornar novamente íntegro. Cada um tem sua forma, dentro do mundo que inventou na própria mente, para lembrar de Deus. Confie no Espírito Santo como seu único Guia nesse Caminho de Luz. Ele conhece nossa integralidade e sabe precisamente como restaurá-la. *Tens apenas duas emoções, uma feita por ti e outra que te foi dada. Cada uma é um modo de ver e mundos diferentes nascem em função de suas óticas diferentes. Vê através da visão que te é dada, pois através da visão de Cristo, Ele contempla a Si Mesmo. E vendo o que Ele é, Ele conhece o Seu Pai. Além dos teus sonhos mais escuros, Ele vê o Filho de Deus sem culpa dentro de ti, brilhando na radiância perfeita que não é atenuada pelos teus sonhos. E isso tu verás na medida em que olhares com Ele, pois a Sua visão é a Sua dádiva de amor a ti, dada a Ele pelo Pai para ti (T-13.V.10:1).* Não esqueça do Filho santo de Deus. Lembre-se Dele e pratique o Amor.

EXERCÍCIO

Reconheça cada pensamento seu, aqueles invisíveis aos Olhos de Deus, como irreais e parte de um mundo não compartilhável. Confie esses sonhos ao Espírito Santo. Ele te guiará até o seu total despertar. Que a Luz brilhe na sua mente, para que você receba, em Cristo, cada Milagre preparado especificamente com o seu ingrediente secreto.



No filme Kung Fu Panda, o protagonista Po, um panda enorme, desajeitado e simplesmente apaixonado pelo Kung Fu, descobre que sua prática só pode florescer através de quem ele é. Enquanto tenta treinar e praticar como seus companheiros, Po enfrenta falhas constantes, mas não desiste! Ele finalmente compreende que o ingrediente secreto é ele mesmo, e, a partir dessa descoberta, tudo se transforma. Reconhecendo sua própria essência, Po encontra sua maneira de praticar e, assim, tornar-se “o Grande Dragão Guerreiro”.



SEPARAÇÃO

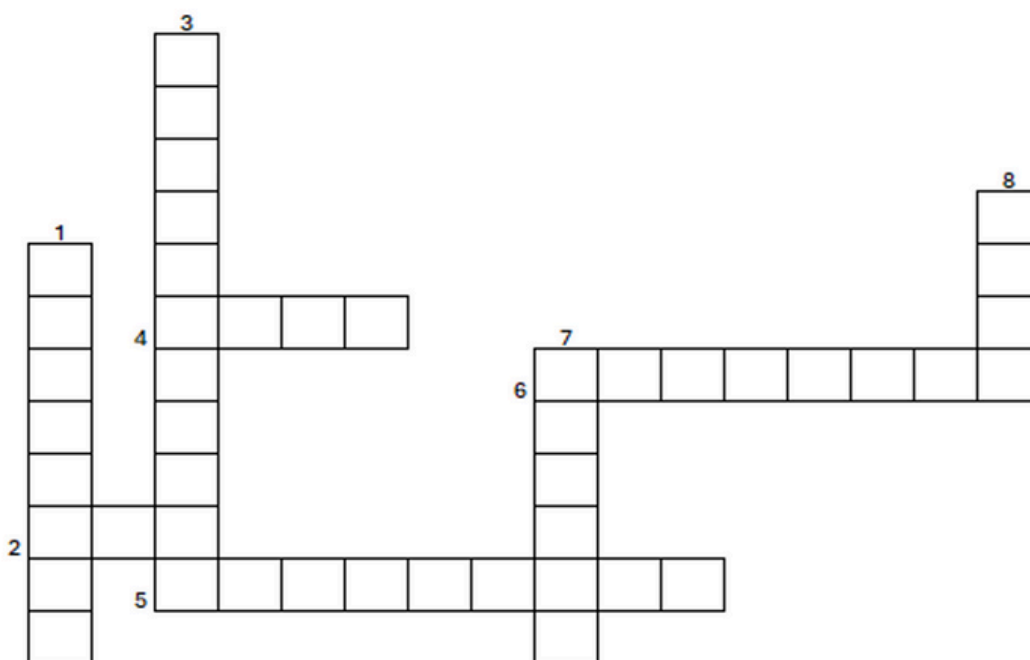
Por que nos separamos de Deus? Por que saímos do Céu? Por que deixamos o Paraíso? Por que comemos a maçã? Essas e tantas outras dúvidas sustentam a base mais sólida da crença na separação. Sólida, muito sólida, porque acreditamos que saímos, que deixamos, e ainda, apreciamos o sabor desse pecado. A separação não aconteceu somente lá, num tempo passado, há incontáveis vidas. Ela acontece agora, neste exato momento, como uma crença que corre solta pela nossa mente. Solta, livremente em terreno fértil, até que decidamos escolher por uma outra... digamos... linha de raciocínio.

Reconhecer que a separação nunca aconteceu é fundamental. Não houve separação. Estamos lá! Não saímos, não deixamos, não pecamos! *Eu sou o Filho de Deus, completo, curado e íntegro, brilhando no reflexo do Seu Amor. Em mim a Sua criação é santificada e a vida eterna é garantida. Em mim o amor vem a ser perfeito, o medo impossível e a alegria é estabelecida sem opositos. Eu sou o lar santo do Próprio Deus. Eu sou o Céu onde habita o Seu Amor. Sou a Sua santa Impecabilidade, pois na minha pureza habita a Sua Própria (L-pII.14:1).*

A percepção da separação ainda nos é real, mas não por conta de uma única e mísera escolha feita há muito tempo diante de Deus. Ela nos parece real porque acreditamos nela agora, e é só isso que precisa de Cura. No Coração de Deus estamos e lá viveremos eternamente. Mudar nossa prática aqui e agora é contemplar aquele que eu escolho ver: o Filho santo de Deus ou o filho iludido? Com quem seguiremos agora? De qual filho seremos irmãos? Daquele Que nos reconhece pelo que somos, ou daquele que nos percebe pelo que não somos?

A escolha é clara, e praticar essa escolha é dar boas-vindas à Verdade. Praticar a não separação é permitir que a Correção aconteça. É reconhecer que nenhuma outra função, além das Portas do Céu nos pareça real. Contemplar a Criação e agora, lembrar do Criador e voltar-se para Ele com gratidão é um bom objetivo para a nossa prática.

EXERCÍCIO



- 1- O ato, como uma forma de acolher a Verdade e a não separação.
- 2- Onde o Amor Divino habita e é o nosso verdadeiro Lar.
- 3- Reconhece o Seu Ser.
- 4- Nunca nos abandonou e com o qual permanecemos Unidos.
- 5- O que nunca ocorreu de fato.
- 6- O ato de desfazer o erro, substituindo o que é falso pelo que é Verdadeiro.
- 7- Que causa nossa percepção de separação.
- 8- O impossível dentro de nossa verdadeira Natureza.

1- praticar; 2- Céu; 3- Filho de Deus; 4- Deus; 5- separação; 6- correção; 7- crença; 8- medo



POR QUE NÃO CONSIGO PERDOAR?

Essa pergunta reflete uma crença. Ela revela uma percepção muito poderosa que determina tantas e tantas coisas em nossa vida... ela é "eu não consigo perdoar". Não conseguimos mesmo. A mente dividida jamais perdoará. O ego não perdoa nada. Ele culpa. Ele projeta. *Os não-curados não podem perdoar (T-27.II.2:1).*

Se a perda é real, como iremos perdoar aquele que a provocou? Aí está a nossa dificuldade... “esse ser indigno não merece mesmo o meu perdão. Talvez mereça pena, ou a minha caridade, ou ainda a minha dádiva de perdoá-lo com muito esforço... ora sim, ora não”.

Tornamos o pecado real para depois decidirmos se vamos, ou não, conceder o perdão. Acusamos, julgamos, condenamos e depois queremos perdoar. E o ego vence de lavada! O Perdão só será real quando houver Cura. E a Cura pertence ao Espírito Santo.

A correção não é tua função. Ela pertence Àquele Que conhece a justiça, e não a culpa. Se tu assumes o papel de corrigir, perdes a função de perdoar. Ninguém pode perdoar até compreender que a correção consiste em apenas perdoar, nunca em acusar. Sozinho, não podes ver que são a mesma coisa e, portanto, a correção não vem de ti. A identidade e a função são a mesma coisa, e através da tua função conheces a ti mesmo. E assim, se confundes a tua função com a função de um Outro, não podes deixar de estar confuso com relação a ti mesmo e à tua identidade (T-27.II.10:1).

EXERCÍCIO

Como uma mente dividida perdoa? Humildemente, assumindo que deseja a Cura e entregando suas percepções tão certas e reais ao Espírito Santo (Ele é “...Àquele Que...” na citação do paragrafo acima). Desejemos, então, o que nos cabe. Desejemos oferecer as nossas percepções, ao invés de projetá-las. Desejemos não ficarmos mais sozinhos nesse nosso mundo. Desejemos, enfim, sermos “os curados”.



A fotografia "Escada em Espiral", de Henri Cartier-Bresson, apresenta um grupo de crianças olhando para baixo através do vão central, conduzindo o olhar do espectador diretamente ao centro da imagem.

A perspectiva escolhida, de baixo para cima, combinada com as expressões de pura curiosidade nos rostos das crianças, evoca uma reflexão sobre a inocência e a humildade. Elas são fotografadas em um momento de atenção plena, observando apenas o que a situação lhes oferece, sem pretensões ou distrações. É um instante que revela a essência do olhar infantil: atento, presente e descomplicado.



O ALTAR DE DEUS

A crença no mundo como o vemos agora, percebendo o que está ao nosso redor como externo a nós, é a maior confusão que fazemos. Como uma maçã poderia não ser o fruto de uma macieira? Como um pensamento poderia não ser o fruto de uma mente? Como um Pensamento na Mente de Deus, um Filho de Deus, poderia não ser Ele mesmo também uma Mente? Se você, Filho, criado a Imagem e Semelhança de Seu Pai, é capaz de criar assim como Ele cria, como poderiam as Suas Criações existir fora da Sua Própria Mente?

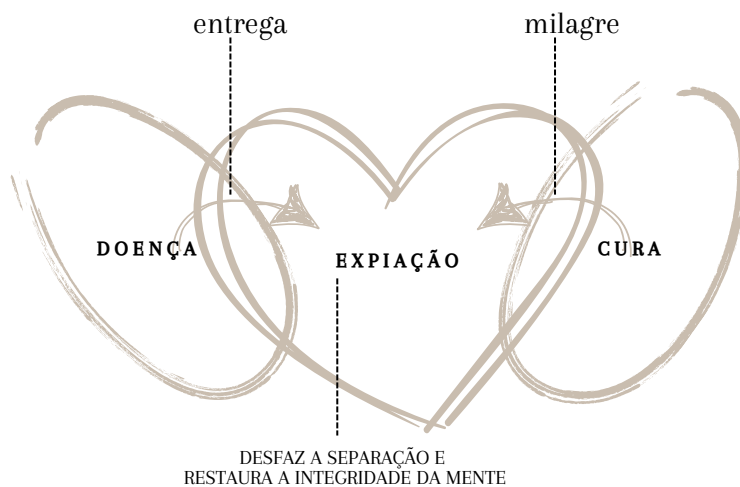
De onde surgiu essa cadeira? Quem assume essa autoria? Ninguém assume nem a autoria da cadeira, e nem a autoria da doença. Projetar é uma questão de sanidade para aquele que ainda não reconhece a autoria de tudo o que está ao seu redor. Precisa ser tudo? Precisa! Porque se você não reconhecer o todo como seu, sua mente ainda continuará percebendo o conflito e a dualidade.

Como Filho de uma Mente Una, reconhecer somente uma realidade é da Sua Natureza e, graças à Deus, não podemos fugir disso.

Se reconheceres que todo ataque que percebes está em tua própria mente e em nenhum outro lugar, terás afinal localizado a fonte do ataque, e ali onde ele começa, tem que terminar. Pois nesse mesmo lugar está também a salvação. É lá o altar de Deus onde Cristo habita. Tu profanaste o altar mas não o mundo. No entanto, Cristo colocou a Expição sobre o altar para ti. Traze a esse altar as tuas próprias percepções do mundo, pois lá aprenderás a ver a verdade. Lá terás a sua visão mudada e aprenderás a ver verdadeiramente. Desse lugar, onde Deus e o Seu Filho habitam em paz e onde tu és bem-vindo, olharás para fora em paz e contemplarás o mundo verdadeiramente. Contudo, para achares o lugar, tens que abandonar o teu investimento no mundo conforme o projetas, permitindo ao Espírito Santo estender o mundo real para ti, a partir do altar de Deus (T-12.III.10).

EXERCÍCIO

Lembra-te de que onde está o teu coração, aí está também o teu tesouro (T-02.II.1:5). Onde está o seu coração? Qual é o seu tesouro? O que você tem protegido e valorizado? A serviço de quem o seu altar está dedicado? Ao ego ou ao Espírito Santo? A Expição é a única dádiva que é digna de ser oferecida no altar de Deus devido ao valor do próprio altar. Ele foi criado perfeito e é inteiramente digno de receber a perfeição (T-02.III.5:4). Respire profundamente, transformando tudo que não é digno do Altar de Deus em objetos. Ofereça cada um deles ao Espírito Santo e sinta o Amor e a Luz os dissolvendo. Fique em Silêncio por alguns minutos, apenas sentindo a Paz nesse espaço interno. Permita que a Paz se expanda, sabendo que esse Altar está sempre acessível e nada do que é real será "sacrificado".



O FÚTIL VAGAR E A CAPACIDADE DE APRENDER

Acreditar na ideia de que o mundo pode oferecer respostas que nos levariam ao Conhecimento é optar pela ilusão. O que isso significa? Que Deus não está no mundo. Deus é, e é com você. E não importa por onde você ande ou em que você acredite... esta é a única Verdade.

Qual estrada deste mundo pode nos conduzir à Deus? Esse é o vagar fútil. Qual caminho não nos levaria à Ele se não existe nada que Nele não esteja? Há uma crença profundamente enraizada de que algumas coisas no mundo nos oferecem alegria e felicidade. E assim, fortalecemos a ideia de que aqui existem atalhos para Deus. *Uma escolha real não é uma ilusão. Mas o mundo não tem nenhuma a oferecer. Todas as estradas só levam ao desapontamento, ao nada e à morte. Não existe nenhuma escolha entre as suas alternativas. Não busque escapar dos problemas aqui. O mundo foi feito para que não fosse possível escapar dos problemas. Não seja enganado por todos os nomes diferentes que são dados às estradas. Elas só têm um fim. E cada uma não passa de um meio de adquirir aquele fim, pois é a isso que todas as estradas conduzirão, por mais que os seus inícios pareçam diferentes; por mais que os seus percursos pareçam diferentes. O seu fim é certo, pois não existe nenhuma escolha entre elas. Todas conduzirão à morte. Em algumas viagens contente por algum tempo, antes da desolação entrar. E em outras os espinhos são sentidos imediatamente. A escolha não está em qual será o final, mas em quando ele virá (T-31.IV.2:1).*

E a capacidade de aprender? Observe como somos semelhantes. Temos corpos, acreditamos na vida que temos neste mundo e reconhecemos Deus como nosso amado Pai. Isso é o que podemos chamar de capacidade... esse poder de observação... o poder de contemplar e estender... essa é a nossa verdadeira natureza. O nosso propósito não é buscar no mundo qualquer resposta. O aprendizado está na compreensão de que não existe nenhuma jornada para fora de nós mesmos. Em lugar nenhum, a não ser onde Ele está, poderíamos nós, Deus Filho, nos encontrar. Aceite, finalmente, o Imutável e o Eterno. Sejam contentes e extremamente gratos em não mais buscar o Eterno neste mundo. *Sonhos de perdão são um meio de dar um passo para fora do sonhar de um mundo que está fora de ti mesmo. E conduzem finalmente para o que está além de todos os sonhos, à paz da vida que dura para sempre (T-29.V.8:5).*

Sejam contentes e extremamente gratos à Deus e ao Espírito Santo, que nos conduz impecavelmente, seja por onde for, seja por onde quer que escolhemos estar. Esse é todo o nosso aprendizado.

EXERCÍCIO

Não existe nenhuma forma de ilusão no Céu.

O Céu é totalmente verdadeiro. Nenhuma diferença entra nele, e aquilo que é totalmente o mesmo não pode conflitar (T-23.IV1:5).

Feche seus olhos e observe se existe qualquer forma de conflito na sua mente nesse momento. Seja qual for... respire e reconheça que todo conflito é um atalho do medo. Não se sinta atraído por ele. Lembre-se de que, nesse exato momento, você, Filho de Deus, está no Céu. E, assim, você é capaz de estender o Céu ao lugar que você escolheu estar, agora. Agradeça a lição recebida, a partir dessa Liberdade que lhe é oferecida eternamente e escolha estender o Amor e não mais nenhuma forma de ilusão.



Observe como cada fio de experiência cria o caminho, a base para que reconheçamos a Luz e a Verdade. Eu sou em Deus!

Existe um lugar de descanso tão quieto que nenhum som, a não ser um hino ao Céu, se eleva para alegrar Deus Pai e Deus Filho. Onde Ambos habitam, Eles são lembrados. E onde Eles estão, está o Céu e a paz (T-29.V1:3).



POST-IT



Quais mensagens escreveríamos para ler em momentos de pura insanidade temporária? Se o Fluxo da Mente de Deus é a Sua Criação, enquanto estamos despertos e alinhados, em Comunhão com Ele, nós compartilhamos desse Fluxo e, portanto, nos comunicamos, estendendo Seu Amor.

E nesses momentos de Luz, o que escreveríamos em *post-its* de amor? Eu escreveria: “Lembre agora de quando beijou seus filhos pela primeira vez”. “Lembre agora de quando deu aquele mergulho no mar e, boiando entre as ondas, você olhou para o céu e sentiu ser parte do universo”. “Lembre agora de todas as vezes que descobriu a lua cheia pela sua janela”.

Eu, como Filho santo de Deus, revelaria o Amor de uma forma que, uma mente esquecida, crente na separação, pudesse lembrar da Verdade.

Se reconhecemos essas mensagens de puro amor é porque sabemos o Que é o Puro Amor. São esses Momentos que nos levam "de volta". Eles são a Ponte para a Paz, porque, Neles não vemos nada amedrontador. Portanto, o Chamado do Filho santo de Deus nos lembra do Amor e de que o mundo não passa de um cenário frágil, pronto para ser desmontado, peça por peça... *Louva, então, o Pai, pela sanidade perfeita de Seu Filho santíssimo (T-13.VII.10:1).*

Sem mais ilusões rumo à Eternidade e de volta à nossa verdadeira Morada.

EXERCÍCIO

A percepção perfeita simplesmente pode mostrar-te o que pode ser totalmente compartilhado. Pode também mostrar-te os resultados do compartilhar, enquanto ainda te lembras dos resultados de não compartilhar (T-13.XI.4:2).



DEFESA ESPLÊNDIDA

A negação é um instrumento poderoso. E, sendo poderosa... é muito apreciada pelo ego. Observe o que ele é capaz de fazer com tal instrumento. A percepção de que somos quem não somos é tudo o que ele precisa como garantia de sobrevivência.

Encobrimos a Verdade para proteger e defender o ego. E ele, que é só medo, aceita sem qualquer restrição a nossa defesa.

E se começássemos a negar a negação? Poderíamos negar, por exemplo, a crença de que algo externo abala a Paz que compartilho com meu Pai. Isso seria como “devolver o feitiço para o feiticeiro”. Poderíamos negar apenas uma crença, aquela... a original, para que todas, de uma vez só, se dissolvessem imediatamente. Como usar a negação? Apropriadamente. Não mais para encobrir, mas, para revelar o erro. *A negação do erro é uma forte defesa da verdade, mas a negação da verdade resulta em criação equivocada, que são projeções do ego. A serviço da mente certa, a negação do erro liberta a mente e restabelece a liberdade da vontade. Quando a vontade é realmente livre, não pode criar equivocadamente porque só reconhece a verdade (T-2.II.2:5).*

Revelar é trazer à Luz, é trazer à Verdade, é trazer ao Espírito Santo. É não projetar. É perdoar. Se continuaremos, ou não, sendo quem não somos, é sempre - absolutamente, eternamente - uma escolha nossa. Os meios estão disponíveis e não envolve nenhum esforço da nossa parte.

Os Milagres têm essa função. Eles dissolvem as defesas que criamos equivocadamente contra aquilo que percebemos como um ataque ao nosso ego. Conscientes da melhor defesa, mantemos a mente a serviço da Mente Certa. *O caminho para corrigir distorções é retirar a fé que depositas nelas e investi-la somente no que é verdadeiro. Não podes fazer com que a inverdade seja verdadeira. Se estás disposto a aceitar o que é verdadeiro em tudo que percebes, deixas que isso seja verdadeiro para ti. A verdade vence todo o erro, e aqueles que vivem no erro e no vazio jamais podem achar consolação duradoura. Se percebes verdadeiramente, estás cancelando percepções equivocadas em ti mesmo e nos outros simultaneamente. Porque os vês tais como são, tu lhes ofereces a tua aceitação da sua verdade de forma que possam aceitá-la para si próprios. Essa é a cura que o milagre induz (T-3.II.6:1).*

EXERCÍCIO

Mas lembra-te do primeiro princípio desse curso: não há nenhuma ordem de dificuldades em milagres. Na realidade, tu és perfeitamente intocável por todas as expressões de falta de amor. Essas podem vir de ti e de outros, de ti para os outros, e de outros para ti. A paz é um atributo em ti. Não podes achá-la do lado de fora (T-2.I.5:5).



Observe que, somente as expressões de falta de amor se movimentam de forma fragmentada - **de ti, para outros, de outros, para ti**. A Paz, de outra forma, **é em...** e, portanto, pode ser compartilhada e estendida. Sugerimos que, quantas vezes for possível, estenda o que é compartilhável e entregue ao Espírito Santo tudo que for fragmentado. Use “a sua” paz como calibrador, ou seja, se você está em Paz, está compartilhando, mas se você não está em Paz, está projetando.



CERTEZA NÃO REQUER AÇÃO

A percepção é temporária. O Conhecimento é intemporal. A percepção está sujeita ao medo ou ao amor. O Conhecimento não está sujeito a nada. A percepção fomentará a sua escolha. O Conhecimento é a Manifestação da Verdade. A percepção envolve interpretação. O Conhecimento envolve Certeza.

Difícilmente, após dizermos “eu tenho certeza”, silenciemos. Essa frase, antecede outras tantas que serão ditas para justificar o raciocínio exigido pela situação, para que estejamos indiscutivelmente certos. Isso não é Certeza, é percepção. Quando estamos verdadeiramente certos, não precisamos nem dizer, muito menos, defender. Não há ataque. A Certeza não requer ação. Ela nada pede. *O conhecimento provê a força para o pensamento criativo, mas não para fazer as coisas certas. A percepção, os milagres e o fazer estão intimamente relacionados. O conhecimento é resultado da revelação e só induz ao pensamento. Mesmo em sua forma mais espiritualizada, a percepção envolve o corpo. O conhecimento vem do altar interior e é intemporal porque envolve certeza. Perceber a verdade não é o mesmo que conhecê-la (T-03.III.5:8).*

Por que a percepção, os Milagres e o fazer estão intimamente ligados? Eles são fundamentais para a prática do Perdão. A percepção... ela é o elemento conflitante. Ela é o que divide. Ela é o que separa. Eu estou certo, e você está errado. Eu tenho certeza, você não. O sintoma da separação que identificamos... raiva, tristeza, ou qualquer variação do medo, é o que entregamos ao Espírito Santo. Se estivermos conscientes na oferta do Milagre, somos imediatamente ouvidos e atendidos. E é nesse momento que qualquer necessidade do fazer se desfaz... não precisamos fazer nada. Silenciemos, gratos à verdadeira Comunhão. Não há conflito. Não há divisão. Não há separação. Há somente integração. Há somente Vontade Una. Há somente a Vontade de Deus para ser contemplada.

EXERCÍCIO

O que você, com certeza, "custe o que custar", precisa fazer?
Liste. Boa prática.



TENHO QUE GANHAR
MAIS DINHEIRO

TENHO QUE MANTER
A CASA EM PAZ

TENHO QUE ACABAR
TUDO QUE COMECEI

TENHO QUE TER SEMPRE
AS RESPOSTAS CERTAS

TENHO QUE MOSTRAR
CONSIDERAÇÃO SEMPRE

TENHO QUE
CHEGAR NA HORA

TENHO QUE
EMAGRECER

TENHO QUE DISFARÇAR
MINHA RAIVA



ORAÇÃO OU TROCA DE ILUSÕES

O que peço em oração? Que meu avô não se sinta tão sozinho depois da morte da minha avó; que meu filho esteja feliz no novo emprego; que meu irmão... minha mãe, minha tia, minha... meu... falta, doença, solidão... já sabemos que é projeção.

Por que ainda insistimos em projetar para não curar? O que, neste momento de oração, projetamos em Deus? Metas separadas. Rogamos por crenças e enterramos a Cura verdadeira no nada.

Como eu peço? Você quer pedir ou perdoar? Você deseja a sua vontade ou "A" sua em Deus? Ilusão ou oração? O que queremos? Escolha.

Na quietude do descanso, o que o Filho santo de Deus desejaria? Sabendo que o falso nunca será parcialmente verdadeiro, estabelecemos aqui no tempo, através do corpo, um papel na Cura, na Salvação, no Milagre e na Vontade de Deus. *Apenas reconheces a tua unicidade com aquele que pede ajuda (C-3.III.4:6).*

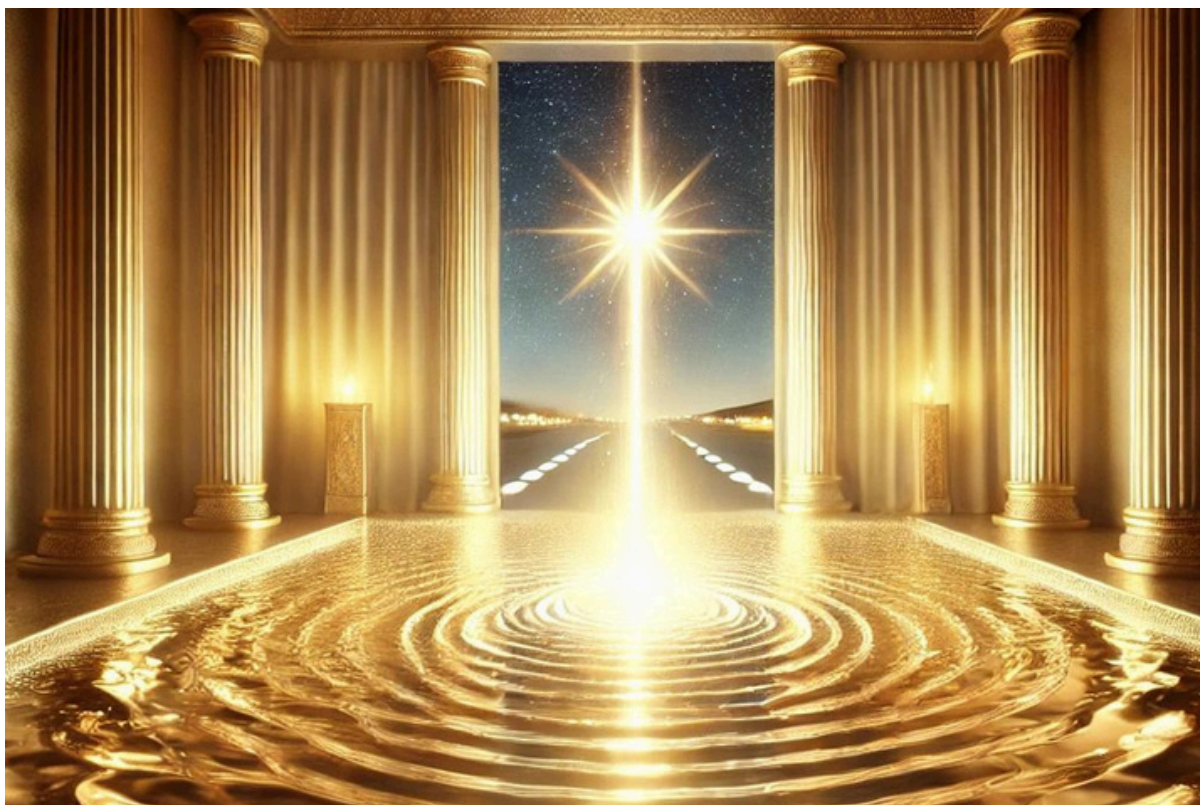
Toda Cura é uma Bênção e é somente dada por Deus. Se desejamos ser portadores da Cura para um avô ou para um filho, através da Vontade de Deus, faremos por Ele. E o Perdão é o que nos une para que o Amor cure. Perdoe! Perdoe para que a Cura se faça.

Metas compartilhadas. Rogaremos por Cura e nos renderemos. Os nossos desejos serão por União. Eu e meu avô somos Um. Eu e o meu filho somos Um. Eu e o irmão somos Um. Eu e meu vizinho somos Um. Eu e outro somos Um. Eu e Ele somos Um.

Orar é dar um passo ao lado, soltar as coisas e passar um tempo em quietude no qual se ouve e se ama. Não debes ser confundido com qualquer tipo de súplica porque é um meio de lembrar-te da tua santidade. Por que deveria a santidade suplicar se tem direito pleno a tudo o que o Amor tem a oferecer? E é para o Amor que vais na oração. A oração é uma oferta, um abandono de ti mesmo para seres um com o Amor (C-1.I.5).

EXERCÍCIO

Entrego o futuro nas Mãos de Deus (L-p1194). Essa ideia é oferecida para cada momento onde os abismos do medo são escolhidos por nós. Se entregamos, descansamos completamente imperturbados, porque o medo foi substituído pelo Reflexo do Amor, Daqule Que protege o nosso descanso. Seja feita a Vossa Vontade aqui e agora.



MEDO DE DEUS

Como assim? Medo de Deus? Medo do meu Pai? Medo do Todo-Poderoso? Como assim medo Daquele Que Vê tudo? Medo Daquele Que Sabe tudo? É... olhando como mente dividida ou esquecida, até dá para sentir medo mesmo. Olhando da perspectiva em que existem duas forças, existe conflito e, portanto, existe Aquele Que Pode e aquele que não pode, Aquele Que Vê e aquele que não vê, Aquele Que Sabe e aquele que não sabe. E se Deus é Aquele, eu só posso ser aquele.

Na ilusão de uma batalha entre forças conflitantes, o vencedor será sempre o mais real. E se a realidade é este mundo em que vivemos, dia após dia, aquele – com "a" minúsculo – é o vencedor. Aqui, Deus jamais será lembrado. Ele precisa estar num espaço bem restrito, onde controlamos todas as atividades e delegamos a Ele, só o que realmente Lhe caberia... abençoar as nossas preces, dizendo "Amém" à nossa vontade. Afinal... esse mundo não é meu?! E, se o ditado diz “o dono da bola escala o time”, aqui, o ego é o capitão. Deus não pega nem banco. Ele fica na arquibancada, com a função de “torcer, dando apoio moral na hora dos pênaltis”.

Temos medo da Vontade de Deus. Medo do conflito. Medo da dualidade que acreditamos que exista, que acreditamos que seja real. O que Deus me reserva? O que Deus pode querer para mim? E se não for o mesmo que eu quero? Como será? E esse é todo o nosso esquecimento. Nesse campo, não permitimos que toda essa loucura seja desfeita para que possamos lembrar de Deus. Não permitimos que “seja feita a Vossa Vontade assim na terra como no Céu”. Bloqueamos o Fluxo da Vida em Deus porque temos medo Dele. Porque não confiamos que a Vontade Dele só pode ser a nossa. Esquecemos que somos Sua Extensão e isso só significa que somos como Ele. Somos Um com Ele. E para isso ser verdadeiro, a Lembrança do nosso Pai não pode ser esquecida.

Ilusões encontram ilusões, a verdade encontra a si mesma. O encontro de ilusões conduz à guerra. A paz, olhando para si mesma, estende-se. A guerra é a condição na qual nasce o medo e ele cresce e busca dominar. A paz é o estado onde habita o amor e busca compartilhar a si mesmo. Conflito e paz são opostos. Onde um habita, o outro não pode estar, aonde quer que qualquer um dos dois vá, o outro desaparece. Assim é a memória de Deus obscurecida em mentes que vieram a ser um campo de batalha de ilusões. Entretanto, muito além dessa guerra sem sentido, ela brilha pronta para ser lembrada quando estiveres do lado da paz (T-23.I.12).

EXERCÍCIO



O ditado também diz “o dono da bola apita o fim do jogo”. Aqui e agora, é hora de lembrar de Deus como Ele realmente é. Hora de lembrar, e não mais de esquecer. Hora de lembrar da Luz da qual fazemos parte. É hora da Verdade. É hora de permitir que todo medo seja desfeito na Lembrança do nosso Pai.



CULTIVE AMOR PARA CANALIZAR AMOR

O seu corpo é um canal da morte ou um Canal da Vida? Qual função você lhe dá? Viver à parte de Deus ou ser um Canal para a Ele estender? Se acreditamos que existe vida à parte da Vida, vivemos na morte. Essa é uma, entre tantas, das confusões que promovemos enquanto não abolimos a estrutura de pensamento do ego. O nosso corpo é vivo ou morto? Para Deus, o nosso corpo é invisível e para nós, ele é?

O corpo não é invisível para nós... de jeito nenhum. Ele é praticamente um ídolo no altar de toda a nossa ilusão. Ele é percebido e imaginado como algo que sente, age sempre separado e nunca em Unidade. O corpo é o meu e o seu. O corpo é o meu e o do outro.

Faço então, uma sugestão... todas as vezes que ler, pensar ou ver “outro”, instantaneamente, leia, pense e veja “Perdão”. Essa é uma boa prática para dissolver a estrutura de pensamento do ego. Onde houver separação que haja Expição. E no mundo dos corpos, perdoar o seu irmão é não viver à parte de Deus. Permitir a Visão de Deus é uma boa, é uma excelente função que poderíamos experimentar através do nosso corpo, já que ainda o sentimos como parte da nossa realidade.

O nosso corpo está canalizando o tempo todo. Todo o tempo e a cada segundo. Ou para Deus ou para as nossas ilusões. Se abrigamos amor, cultivamos amor e, como damos só o que temos, canalizamos amor. Se abrigamos dúvidas e aflições, cultivamos dúvidas e aflições e, como damos só o que temos, canalizamos dúvidas e aflições. Assim é. O corpo sempre carregará, expressará e refletirá o que abrigamos na nossa mente. Se cultivamos Amor, canalizaremos Amor.

Lembra-te de que o Espírito Santo interpreta o corpo só como um meio de comunicação. Sendo o Elo de Comunicação entre Deus e seus Filhos separados, o Espírito Santo interpreta tudo o que tens feito à luz do que Ele é. O ego separa através do corpo. E o Espírito Santo alcança os outros através dele. Tu não percebes os teus irmãos como o Espírito Santo os percebe, porque não consideras os corpos somente como meios de juntar as mentes e uni-las com a tua e a minha. Essa interpretação do corpo vai mudar a tua mente por completo a respeito do valor que ele tem. Por si mesmo, ele não tem nenhum (T-8.VII.2).

EXERCÍCIO



Observe o seu corpo como um campo de energia. Observe o que circula por esse campo. Sinta-se responsável pela qualidade dessa energia.

Observe o seu corpo como um dispositivo de comunicação e sinta-o como parte do Plano de Deus para a Expição. Permita que a Voz do Amor guie suas ações.



O APOIO PRECEDE O MOVIMENTO

Repita o título algumas vezes seguidas. O que você sente? O que lhe parece ser apoio e o que lhe parece ser movimento? Qual a sensação que essas duas palavras lhe trazem? Pense em algo simples... como pisar no chão, ou ainda, sentar-se numa cadeira ou algo um pouco mais sofisticado... um avião decolar. Qual é o elemento comum nas três cenas? O apoio. O apoio que permite. O apoio do chão que permite o pé pisar, o apoio do assento que permite o corpo sentar e o apoio do ar que permite o avião voar. A permissão aqui faz toda a diferença, uma vez que o apoio nada mais é do que resistência.

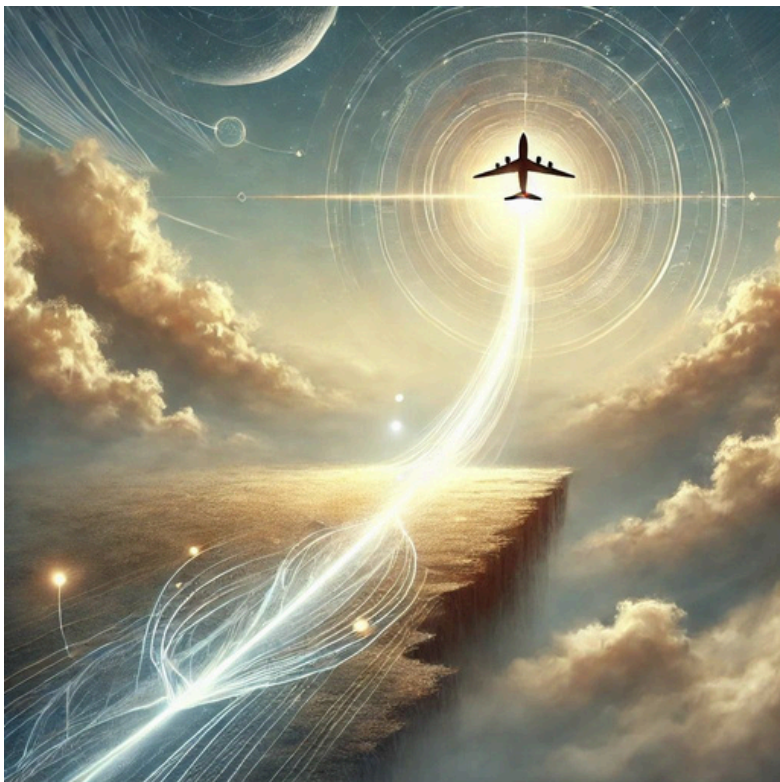
A resistência é oposição. É uma força oposta que vetorialmente permite o movimento. E o que tem de *Curso em Milagres* nisso? Tudo! A resistência é uma oposição interna à prática. O ego, nossa parte da mente identificada com a crença na separação, “bufa” quando sente o Perdão e o Amor assombrando sua sobrevivência.

Dúvida, procrastinação, descrença e até rejeição são imediatamente fabricadas e convenientemente diluídas no nosso sistema, num esforço máximo para que o ego não sofra nenhuma perda durante qualquer processo de transformação. O ego defende “sua” estrutura, fortalecendo tudo o que não emite sinal de Amor. Respondi sua pergunta? Se envolve Perdão, envolve prática. E se envolve prática e a sua escolha é pelo *Curso*, então aqui está: a resistência é um meio para fazer o avião voar.

Deseje, intente, confie... confie para que o último passo seja dado por Deus. Confie no apoio que lhe é dado integralmente, absolutamente. Confie no Amor do Seu Pai e na Impecabilidade do Espírito Santo. Siga o Seu Irmão Mais Velho. Permita que toda resistência seja o apoio para o seu movimento de volta para casa. Permita que o que sempre foi verdadeiro seja o que é. O Milagre só será possível quando causa e efeito são unidas e não, separadas. Permita que toda resistência receba um único Propósito... o de Deus. Confie.

EXERCÍCIO

Fique em pé e sinta o apoio do chão sob seus pés. Com as mãos entrelaçadas, eleve os braços estendidos acima da cabeça. Olhe para suas mãos, movendo suavemente a cabeça para trás, enquanto mantém os seus pés firmes no chão. Sinta a resistência e o apoio que o envolve, e respire profundamente. Permita-se fazer parte do que realmente está ao seu redor.



Essa é a minha escolha
e a minha prece...
que toda mente seja fiel
ao Propósito de Deus
e que toda percepção
contemple esse Propósito,
pois os meios e o fim
nunca mais serão separados.
Que eu seja o meio para Deus.
Que cada vida
estenda Seu Amor.
Amém.



O NASCIMENTO DAS COISAS

As coisas, tal como nós a vemos, não são reais. Elas são percebidas: inventadas, nomeadas e precificadas por nós. Se perguntarmos à um físico "o que é a matéria?", ele nos falará sobre ondas, vibrações e campos de energia... ele falará sobre fluxo dinâmico e não sobre fixidez. A verdadeira realidade é fluída e muito, muito além da percepção limitada que criamos a partir do ego e da materialidade. E quando começamos a parir coisas? Quando começamos a distorcer, através da percepção, tudo que contemplamos. E a crença de que as coisas existem e estão entre nós é a identificação plena com o ego e com o mundo exatamente como o percebemos.

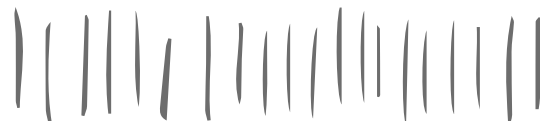
Pense numa coisa qualquer, ou melhor... olhe para uma coisa qualquer. Imediatamente, minha mente grita "xícara com desenho de abelhas... a xícara da minha avó tinha flores"... um qualquer-que-seja preso no tempo define o agora, define o presente. Nem ao menos, com o objeto em si, aqui e agora, nós nos relacionamos. É sempre uma memória... mais que isso... é tão denso e sem energia como algo congelado à zero absoluto.

No hebraico bíblico, não existe uma palavra para coisa ou objeto, tudo está em movimento, ou seja, a escrita com símbolos representa sons, não coisas. Você simplesmente olha e tudo está lá. Nada tem significado por si só. Tudo está no fluxo. Já o Nome de Deus é uma série de quatro letras que expressam todas as formas de conjugação do verbo ser... é, foi, sendo, será, prestes a ser, deveria ser... então, se escrevêssemos "Deus existe?" e pedíssemos a tradução, viria "A existência existe?".

Definitivamente, Deus nunca será uma coisa. Ele é Aquele Que foi, é e eternamente será. Ele é Fluxo. Fluxo Infinito de Luz, Fluxo Infinito de Existência. Deus é o Próprio "Ser". E para toda coisa e objeto já paridos há uma Lembrança da Fagulha de Deus e não a memória do esquecimento. *O Amor não conquista todas as coisas, mas, de fato, coloca tudo no lugar certo. Porque tu és o Reino de Deus, eu posso conduzir-te de volta às tuas próprias criações. Tu não as reconheces agora, mas o que tem sido dissociado ainda está lá (T-4.VI.7:6).*

EXERCÍCIO

Que eu perceba tudo ao meu redor como Fluxo de Deus,
independente de como eu possa ver isso.
Que eu perceba somente Luz.



UM À CUSTA DO OUTRO

E scuridão ou luz? Tristeza ou alegria? Projeção ou acolhimento? Irrealidade ou verdade? Temporalidade ou eternidade? Julgamento ou perdão? Ausência ou presença? Falta ou abundância? Culpa ou liberação? Identificação ou inocência?

Contração ou fluidez? Seriedade ou sinceridade? Infelicidade ou felicidade? Insignificância ou união? Pavor ou coragem? Raiva ou paz? Mesquinhez ou amplitude? Esquecimento ou conhecimento? Desesperança ou fé? Fraqueza ou força? Necessidade ou liberdade? Ansiedade ou criatividade? Confusão ou escolha? Conflito ou desejo? Controle ou segurança? Exceção ou permissão? Irrelevância ou beleza? Resistência ou rendição? Especialidade ou humildade? Limitar ou transcender? Responder ou perguntar? Fechamento ou abertura? Covardia ou testemunho? Barganhar ou merecer? Depressão ou inspiração? Pequenez ou crescimento? Sofrimento ou êxtase? Dor ou cura? Dormir ou despertar? Erudição ou sabedoria? Carência ou prosperidade? Trauma ou movimento? Conter ou poder? Conformar ou transformar? Fabricar ou criar? Trocar ou abençoar? Rejeição ou completude? Desconfiança ou aceitação? Vitimização ou atuação? Padrões ou experiências? Incapacidade ou expansão? Expectativas ou oportunidades? Ilusão ou realidade? Drama ou fato? Opinião ou silêncio? Manipulação ou transparência? Fracasso ou aprendizado? Hostilidade ou simpatia? Buscas ou encontros? Reação ou extensão? Apego ou entrega? Cansaço ou disposição? Obrigações ou circunstâncias? Interpretar ou observar? Adequação ou incômodo? Repressão ou sublimação? Hábito ou atenção? Rotina ou surpresa? Esforço ou abraço? Selecionar ou incluir? Certeza ou curiosidade? Preconceito ou prontidão? Vaidade ou profundidade? Vergonha ou expressão? Perdição ou guiança? Separação ou comunicação? Espinhos ou ressurreição? Vida ou morte? Amor ou medo? Deus ou ego?

EXERCÍCIO

*O mundo dos opostos é o lugar da cura,
pois o que poderia haver no Céu para se curar? (C-3.I.5:2)*

O *chiaroscuro* (claro-escuro) é uma técnica surgida no Renascimento e amplamente utilizada no Barroco para criar um forte contraste entre luz e sombra. Essa abordagem adiciona profundidade e drama às obras, destacando figuras iluminadas contra fundos escuros, frequentemente para realçar temas religiosos ou emocionais. Na arte barroca, especialmente nas pinturas de artistas como Caravaggio, o *chiaroscuro* enfatizava momentos de intensa espiritualidade, como a iluminação divina que incide sobre figuras sagradas, em contraste com o ambiente sombrio ao redor.





www.2000editions.com

English Copyright: Combined Volume (Third Edition) copyrighted © 2007
by the Foundation for Inner Peace, <http://www.acim.org>

Direitos para a língua portuguesa reservados com exclusividade à:

Foundation for Inner Peace, <http://www.acim.org>

Textos extraídos do livro "Um Curso em Milagres"

utilizados por 2000editions com a permissão de Foundation for Inner Peace.